ARTE E EDUCAÇÃO

EDILENE VIANA DE SOUSA

RESUMO

A regulamentação através da lei reforça a importância da Arte no desenvolvimento infantil nos processos de aquisição de conhecimento e aprendizagem. Em todos os campos o trabalho com a arte é fundamental para o ser humano, além de proporcionar conhecimento para todas as áreas, contribui e traz significado para o ensino e aprendizagem na educação escolar, principalmente para as crianças, pois é na infância que ocorre grande parte de seu desenvolvimento. O objetivo desse trabalho é estudar a importância da Arte. O tema "Arte e Educação", justifica-se, pois, é por meio da música, dança, teatro e artes visuais, que conseguimos nos expressar artisticamente, além de contribuir para memória, concentração, autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação motora, timidez, autoestima, afetividade, favorece o desenvolvimento linguístico e cognitivo, assim como o psicomotor e sócio afetivo. De metodologia bibliográfica, a pesquisa envolve conceitos e fundamentos da Arte disponíveis nos Parâmetros Curriculares Nacionais publicado pelo Ministério da Educação, cujo objetivo é difundir os princípios da reforma curricular orientando professores na adequação pedagógica.

Palavra-Chave: Arte. Aprendizagem. Educação

ABSTRACT

Regulation through law reinforces the importance of Art in child development in the processes of acquisition of knowledge and learning. In all fields, work with art is fundamental for the human being, in addition to providing knowledge for all areas, it contributes and brings meaning to teaching and learning in school education, especially for children, since it is during childhood that great part of its development. The objective of this work is to study the importance of Art. The theme "Art and Education" is justified, therefore, through music, dance, theater and visual arts, that we can express ourselves artistically, besides contributing to memory, concentration, selfdiscipline, patience, sensitivity, motor coordination, shyness, self-esteem, affectivity, favors the linguistic and cognitive development, as well as the psychomotor and affective partner. From a bibliographical methodology, the research involves concepts and fundamentals of Art available in the National Curriculum Parameters published by the Ministry of Education, whose objective is to disseminate the principles of curricular reform by instructing teachers in pedagogical adequacy.

Keyword: Art. Learning. Education

INTRODUÇÃO

A arte, por seu aspecto lúdico, é um instrumento inovador para ser usado no processo educacional, e possibilita diversos meios favoráveis para uma educação de interesse e a curiosidade, desenvolve o raciocínio, a capacidade criadora e outros dons e competências, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

Compreender e ter ciência a respeito da função da arte na infância, principalmente nos anos iniciais da educação, possibilita aos educadores de uma formá geral a busca de novos conhecimentos

O objetivo da pesquisa é realizar um levantamento sobre a importância da Arte na Educação, o tema torna-se relevante devido ao amplo conteúdo que abrange no currículo escolar, auxiliando diretamente na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O nosso Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), é bem pontual quando traz o ensino de arte como uma forma de linguagem.

A Arte envolvida em situações de aprendizagem no dia a dia escolar, exerce o poder de atrair e envolver as crianças, motivando-as e acentuando a percepção, assim como estimula a memória e a inteligência, a linguagem, desenvolve habilidades e procedimentos de autoconhecimento e de interesse e prazer.

Mediante levantamento bibliográfico a pesquisa baseia-se na arte como componente curricular obrigatório da educação, o qual requer profunda atenção no que se refere ao respeito das características próprias a cada faixa etária, beneficiando o desenvolvimento criativo das crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de arte na educação está bem objetivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o qual nos traz a importância da arte em suas diversas formas de: observação, reconhecimento, identificação, pesquisa, valorização e o contato com a arte.

Arte vem se tornando um campo amplo de conhecimento, e compreender a arte como ciência, é trazer a arte para o domínio da cognição, pois existe na arte um conhecimento estruturador e potencializador.

Socialmente e culturalmente a arte é

vista como porta de entrada para uma compreensão mais significativas das questões sociais. Em um dos trechos mais impactantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais a arte é vislumbrada em sua amplitude maior de conhecimento e aprendizagem:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p.19).

Sendo um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. O ensino de artes nos currículos das escolas de 1° e 2° grau foi legitimado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 5.692 de 11 de agosto de 1971. Revogada posteriormente pela Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional.

Em 13 de julho de 2010 com a lei n° 12.287 o § 2o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

Fundamental para o ser humano, a arte, é um valioso instrumento no processo de ensino e aprendizagem, pois permite alcançar as diferentes áreas de conhecimento:

Valorizada como área de conhecimento, é também na arte que encontramos a liberdade para sentir e pensar criativamente nossa história, nossos laços afetivos e cognitivos, concretizando em formas e cores os sentimentos, as emoções e as conquistas (LUNA e BISCA, 2003, p. 129).

Sempre ligada a vida do homem, a arte constitui um estímulo permanente para nossa imaginação.

A arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reservava. (DUARTE JR, 1985, p.67).

A arte é fundamental no processo de formação do ser humano, para o exercício da cidadania por ser considerada um patrimônio cultural da humanidade, todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber, ricamente histórico e cultural.

Para Rizzi, (2002) a arte é importante por si mesma:

Acredita ser a Arte importante por si mesma e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Por ser uma experiência que permite a integração da experiência singular e isolada de cada ser humano com a experiências da humanidade (RIZZI, 2002, p.64-65).

No desenvolvimento a arte está diretamente ligada a percepção, imaginação tanto no fazer como no apreciar:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.19).

A arte na educação tem papel de destaque ao proporcionar novas experiências Sarubb in Graça (2002) em sua citação, refere-se a arte como um encontro consigo mesma.

Vejo arte como um fim e também como um meio. Parto da premissa de que trabalhar com arte não quer dizer necessariamente transformar pessoas em artistas. Manipular linguagens artísticas, antes de mais nada, é permitir um encontro consigo mesma, e dar significado à própria existência. Só levando em conta a pessoa humana que está produzindo alguma coisa é que se pode compreender e respeitar sua expressão. A partir daí, é possível ajudá-la a crescer e ser feliz (SARUBB in GRAÇA, 2002, p.91).

A arte como disciplina curricular deve garantir aos alunos uma vivência e compreensão, porém, isso só será possível com a realização de um trabalho organizado e consistente, pois por meio de atividades artísticas relaciona-se as experiências e as necessidades sociais dos alunos, familiares e comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, resolução nº05 de 17 de dezembro de 2009, cita a área de artes como componente da proposta curricular da Educação Infantil.

O manual de orientação pedagógica publicado pelo Ministério da Educação no ano de 2012, reforça a necessidade de programas culturais como parte do currículo escolar:

Lembrar que a necessidade de previsão e planejamento desses programas culturais que devem fazer parte do currículo e necessitam sempre da mediação da professora, do apoio da equipe, da família e da comunidade, que abre as portas para o mundo das exposições e atividades artísticas (BRASIL, 2012, p.46).

O nosso Referencial Curricular para a Educação Infantil, é bem pontual quando traz o ensino de arte como uma forma de linguagem que possui estrutura e características

bastante específica, e ainda de acordo com esse documento a aprendizagem acontece por meio de articulações de alguns aspectos, que seguem a seguir: (BRASIL, 1998, p.89).

O trabalho com a arte possibilita o aprender para a vida, pois oferece as crianças o espaço para experiência, pois substitui os grandes volumes de atividades didáticas por ações práticas, promovendo a formação do pensamento, e conhecimento sensorial, trabalhando a inteligência emocional. Oferece ainda, a oportunidade de expressão, de se desenvolver individual e coletivamente, pois em uma aula de artes existem as interações e troca de experiências e conhecimentos

A arte é uma linguagem com muita diversidade, seja qual for sua maneira de manifestação, sempre irá expressa sentimentos, ideias, maneiras de ver e ouvir o mundo, sempre terá algo a nos dizer. De acordo com Dewey, (2010) as obras de arte são os únicos meios de comunicação completa:

No fim das contas, as obras de arte são os únicos meios de comunicação completa e desobstruída entre os homens, os únicos passíveis de ocorrer em um mundo cheio de abismos e muralhas que restringem a comunhão da experiência. (DEWEY, 2010, p. 213).

Em um contexto escolar, o professor tem papel fundamental e não pode cometer erros. Suas ações são de grande importância no trabalho com a Arte em suas diversas formas de expressão, pois é ele quem vai apresentar, ensinar, observar e avaliar o desenvolvimento dos seus alunos de forma individual e coletiva, é ele quem realiza as sondagens de reconhecimento dos alunos, quais suas vivencias, o que desperta interesse entre tantas outras.

É o professor que irá dar vida as suas aulas e aguçar o interesse e a curiosidade dos pequenos. Toda atividade de arte deve ser vista pelo professor como momento de aprendizagem da criança, por isso o professor precisa ser criativo e ao mesmo tempo cuidadoso para que todas as possibilidades sejam exploradas no momento da atividade.

Ofereça uma folha de revista bastante colorida para cada criança. Deixe-as explorar livremente. Para as crianças entre um e dois anos, faça junto movimentos lentos ou rápidos com os dedos, de forma a amassar e rasgar o papel. Forneça tantas folhas quantas forem necessárias, prestando atenção para que não comam ou engulam os pedacinhos. O som produzido pelo papel rasgado, junto com o desafio de prender os dedos e conseguir rasgar o papel causa um grande interessa nas crianças. Ao final, com todo o papel rasgado, pode-se produzir uma grande "chuva" jogando os pedaços para o alto e observando cair. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.89).

Todas as atividades devem ser supervisionadas e acompanhadas, como já citado pelos autores. Com a música é preciso resgatar todo conteúdo cultural

O fato de a música ter ou não seu valor reconhecido coloca-a dentro ou fora do currículo escolar, dependendo de quanto é ou não considerada pelo grupo social. Se, em determinada cultura, a música for uma das grandes disciplinas do saber humano, o valor da educação musical também será alto, em pé de igualdade com o de outros campos do conhecimento. Se, porém, se não houver esse reconhecimento, sua posição em relação às demais áreas será, também, marginal. Ésta é a questão crucial com que se depara hoje no Brasil: o resgate do valor da música perante a sociedade, único modo de recoloca-la no processo educacional (FONTERRADA, 2008, p. 13).

As situações de aprendizagem utilizando a Arte devem partir dos conhecimentos das crianças, dessa forma irão se desenvolver dentro das possibilidades e condições de trabalho de cada professor, ou seja, dentro da realidade da turma.

MÚSICA

A música é uma das principais fontes de conhecimento e aprendizagem para nós humanos, pois através da música conseguimos nos expressar, cantando, dançando. Na educação é utilizada como ferramenta de grande auxílio no dia a dia escolar.

Conforme Brito (2003). As crianças envolvem-se com o universo sonoro desde o ventre materno. Ilari (2003) complementa essa ideia dizendo que por volta da 25ª semana da gestação, os bebês já ouvem sons cardiovasculares, intestinais, placentários e a voz da mãe. Dos últimos três meses, no útero materno, ao 3º mês de vida, eles preferem sons graves, e no sexto mês sons agudos. Também têm afinidade por acordes consonantes e harmonias simples. E em torno do 9º mês já conseguem distinguir entre duas versões de uma mesma música.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, publicado pelo Ministério da Educação (1998)

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A apresentação da música para as crianças deve ser de maneira bastante lúdica. O professor poderá oferecer de maneira recreativa, construindo assim conhecimentos

básicos para o fazer musical.

Reforçando a importância da música na aquisição e desenvolvimento de diferentes competências, Sousa (2003, p.70-77) indica oito conteúdos da expressão musical: as pulsões; as emoções; os sentimentos; a atenção auditiva; a percepção auditiva; a memória auditiva; o raciocínio lógico e a socialização.

A música sendo uma facilitadora nesse processo de ensino e aprendizagem e tendo o professor como mediador dessa cultura, deverá ser promovida de maneira que cada indivíduo seja produtor e reprodutor cultural. O professor se reconhecendo como mediador, só assim ele perceberá que a música é uma ferramenta importante de seu trabalho em sala de aula.

Martins (1998, p. 47) afirma que "Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada".

Quando realizada com qualidade em sala de aula, a música desenvolve o raciocínio e a criatividade e outras aptidões necessários no desenvolvimento infantil, por isso é preciso aproveitar ao máximo as situações musicais em ricas atividades educacionais.

DANÇA

Música e movimento corporal caminham juntos, pois, som são movimento e gestos, portanto são parceiros. Assim como na música a dança, possibilita, a diversas experiências, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando as a conhecer melhor seu corpo e seus limites, pois as experimentações sonoras e corporais propicia saborear a alegria dos movimentos e a exaustão corporal, a qual sugere descanso e relaxamento.

A dança diferencia-se das outras linguagens artísticas pelo uso dos movimentos, toda criação e interpretação é realizado através do corpo, e sua beleza demonstrada pelos movimentos.

Dentro do universo da Arte, a dança apresenta especificidades que a diferenciam das outras linguagens artísticas a serem ensinadas e aprendidas nas escolas. Antes de tudo, a dança é uma arte do corpo, ou seja, necessita dele para que processos criativos e/ou de interpretação sejam realizados. Dessa forma, são as relações que podem ser estabelecidas entre corpo, dança e sociedade que tanto balizam a delimitação de objetivos quanto a escolha de conteúdos e a orientações didáticas desta área de conhecimento. (BRASIL, 2002, p.157).

A dança é classificada quanto ao modo de dançar, sendo esse: Solo, dupla ou em grupo, sua origem: folclórica, histórica, étnica ou cerimonial, e finalidade: religiosa, cênica. Coreografada, social. Considerada um bem cultural a dança sempre fez parte da cultura popular e cada região possui seu gosto e particularidades.

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo está um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem (BRASIL, 1997, p. 49)

Com dança se abre espaço para uma gama de oportunidades, onde se contribui para o desenvolvimento pleno infantil, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, do ritmo, auxiliando na formação de novos conceitos, nas questões de interação com o outro, assim como os de autoestima

De acordo com o Referencial (1997), a dança contribui para autoestima, socialização, e trabalhos em grupos, envolver os alunos em projetos de dança, significa trabalhar com eles a criação, assim podemos desenvolver pontos importantes tais como: observação, e apreciação musical, sensibilidade, empatia, compreensão da diversidade de expressões.

Dançar é uma das atividades que as crianças mais gostam, conforme referencial nas atividades de dança a criança desenvolve a compreensão de suas capacidades de movimento.

TEATRO

O teatro é o dono dos grandes espetáculos nele é possível contemplar uma mistura de artes ao mesmo tempo, pois é possível de forma individual ou coletiva interpretar, dançar, cantar, tudo em um único show.

Para Courtney (2006) "A característica essencial do homem é sua imaginação criativa.

A imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, deve estar no centro de qualquer forma de educação que vise o desenvolvimento das características essencialmente humanas. A característica essencial do homem quando comparado com os primatas superiores é sua imaginação, que é essencialmente dramática. (COURTNEY (2006, p.281).

Muito tem sido discutido a respeito de como se trabalhar teatro na escola. Existem várias reflexões e propostas nesse âmbito, em comum há o reconhecimento da importância de que os alunos sejam capazes de compreender e produzir.

O teatro tem uma ação educativa que é utilizada desde o século V a.C. até os dias de hoje. Platão, filósofo grego, sugere uma edu-

cação liberal, que fosse permeada pelo lúdico e pelo artístico baseada no uso do jogo.

Valorizava os jogos que exploravam os recursos e a linguagem do teatro, da música, da dança e da literatura, e ressaltava que, praticados com as crianças, fariam parte indissociável de sua formação quando adultos."

(NEVES e SANTIAGO, 2009 p. 16)

O fazer teatro na escola, conforme salienta Cabral (1998, p.2), possibilita a intersecção de "diversas situações, vivências, circunstâncias.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que se refere ao currículo de Arte, o teatro proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança, desenvolvendo, corpo, fala, gestas, manifestações e expressões além de trabalhar a comunicação.

Gagliardi (1998, p. 69), exemplifica que a expressão teatro envolve "[...] toda atividade teatral, englobando dramaturgia, encenação e produção de espetáculos teatrais, óperas, balé, concertos, entre outras

As práticas teatrais atuam diretamente no pensamento e linguagem, pensamento criativo e aprendizagem da memória nas crianças. O fazer teatro na escola, conforme salienta Cabral (1998), possibilita a intersecção de "diversas situações, vivências, circunstâncias".

Oportunizando, o desenvolvimento de habilidade e ampliação do conhecimento, o equilíbrio entre o fazer e o apreciar, entre a formação do ator e do espectador é enfatizado por distintas abordagens pedagógicas. (CABRAL, 1998, p. 2).

Como arte o teatro possibilita a transformação individual, e social, ao atuar o aluno se relaciona com outros colegas de turma e com o público vivendo experiências coletivas, aprendendo a lidar com ansiedade, timidez, medo e insegurança, preconceito, baixa-estima etc. Costa (2004) explica o teatro e a ludicidade possibilitam experiência emocional e intelectual.

O teatro e a ludicidade, enquanto processos que se interpenetram e possibilitam intensa motivação subjetiva, devem ser concebidas como um campo de significativa experiência emocional e intelectual, que pode (e deve) focalizar a diversidade de gênero, de classe e de grupos sociais envolvidos no processo de educação. (COSTA, 2004, p.94).

Os recursos da linguagem teatral podem favorecer e proporcionar um melhor entendimento da realidade e a construção de produções de escrita e de estratégias de leitura que contribuam no processo de aprendizagem dos alunos, dicção, oralidade a linguagem e expressão, também são trabalhados no teatro para interpretação das cenas.

ARTES VISUAIS

Manifestada por meio de pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, arquitetura, artefatos, desenhos industriais, fotografias, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance as artes visuais, está diretamente ligada a beleza estética e criatividade do ser humano de observar o que está a sua volta, perceber o mundo. Por isso a importância de se compreender as artes visuais como uma: "linguagem a partir da qual os indivíduos podem se expressar e se comunicar de várias maneiras: desenho, pintura, colagem, modelagem etc." (UJIIE, 2007, p.4).

Conceituar a arte visual é muito mais amplo do que se imagina, as obras são produzidas a partir de papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, atualmente também é utilizado uma gama de variedade que envolvem programas de computador e outras ferramentas tecnológicas.

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p.43).

O trabalho com as Artes Visuais favorece o desenvolvimento e a prática da linguagem visual, pois é durante uma atividade que a criança adquire contato com essa linguagem de maneira gradativa.

Para pensarmos uma proposta em artes visuais na Educação Infantil, devemos levar em conta, sobretudo, a característica lúdica do ato de criar. Desenhar, pintar, modelar e construir é, para a criança, brincadeiras com lápis, papel, tinta etc. A ação de criar é, assim como brincar, uma ação investigadora que procura o tempo todo alargar os limites da percepção que a criança tem do mundo e de si mesma. (FERREIRA, 2003, p.144)

O desenho é uma das primeiras formas de expressão. Toda criança, antes de escrever, já desenha naturalmente, e sem saber já desenvolve habilidades artísticas, gráficas, conceituais. Desenhar é importantíssimo.

As crianças podem desenhar, pintar e colorir. Assim, aprendem e representam o mundo das cores e das formas. Por meio dessa expressão produzem imagens gráficas, adquirem autonomia e precisão de gestos.

(ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.85).

As crianças gostam muito de desenhar, procuram qualquer motivo para rabiscar, brincar com os lápis, traçam círculos se-

micírculos regulares e irregulares, gostam de usar os dedos como pincel na areia, na tinta. Quando possuem um lápis ou giz é uma verdadeira festa.

Trabalhar com o desenho exige muito conhecimento a respeito do desenvolvimento da criança. As crianças manifestam seus sentimentos, suas emoções quase sempre por meio dos desenhos.

É através do desenho que as crianças conseguem soltar sua imaginação e representar o que está a sua volta. Portanto, ter um olhar diferenciado sobre as produções artísticas das crianças percebendo-a como uma manifestação de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo pode ser um diferencial deste segmento educacional.

À medida que a criança se desenvolve o seu traço também, passando por fases ou estágios na medida em que a criança muda sua maneira de representar seu imaginário. Esse desenvolvimento do desenho apresenta mudanças importantes por faixa etária. Como traz Moreno logo abaixo:

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivência inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (MORENO, 2007, p.44).

Carmen Lúcia Perez (2001), demonstra como a criança usa o desenho para se expressar.

Desde os primeiros traços da criança desenvolve-se um processo que culmina numa espiral, na qual se segue o desenho com intenção e pouco depois a escrita. A criança se utiliza do desenho como forma de expressão, contando através dele uma história. Ao desenhar sua casa e sua família a criança expressa representações que construiu no cotidiano de suas relações. Ao se expressar (através do desenho), ele organiza seu pensamento, ao mesmo tempo em que se conscientiza de suas emoções. (PEREZ, 2001, p.80)

No trabalho com as crianças a pintura possui objetivos que vão além da manipulação dos pinceis. É por meio do contato com os diferentes recursos que as crianças conseguem se expressar

A partir de dois anos, podem-se propor atividades de pintura com as mãos, em suportes na vertical (papel na parede, por exemplo) ou na horizontal (em cima da mesa ou no chão). Peça que as crianças experimentem produzir manchas pequenas com as pontas dos dedos ou grandes manchas de tintas movimentando as mãos. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.85).

As atividades com massinha podem ser iniciadas a partir dos dois anos.

Abramowicz e Wajskop (1999), cita uma receita caseira:

A partir dos dois anos pode-se fazer com as crianças uma receita de massinha que depois será utilizada para modelar. Utilizam-se os seguintes ingredientes: 1kg de farinha; 1 vidro de anilina ou 3 colheres de guache; 1 pitada de sal. Misturar tudo, acrescentando água, até que fique em ponto de massa de pão, sem grudar nas mãos. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.87).

Já o trabalho com argila é a partir dos três anos conforme explicado por Abramowicz e Wajskop (1999).

Ofereça um pedaço grande de argila para cada criança a partir de três anos. Deixe que experimentem por um tempo e proponha que elaborem alguma forma com ela. Na medida em que as crianças vão se familiarizando com esse material, podem se oferecer as ferramentas para que trabalhem sobre ele, descobrindo diferentes texturas e possibilidades de construção no espaço. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.87).

O trabalho com areia a partir de 1 ano e pode contar com alguns acessórios que as crianças gostam de brincar:

Para crianças com até quatro anos, podem-se levar vasilhas, baldinhos, peneiras, pás, colheres, garfos etc. deixando água a disposição, a pesquisa e a construção tornar-se-ão mais ricas (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.87).

Os recortes e colagens começam bem cedo, as crianças adoram mexer com papeis pois servem para:

O papel seve como suporte para desenhar, pintar, escrever e pode também ser rasgado, recortado, dobrado e colado. Com ele as crianças experimentam diferentes jeitos de rasgar, picar, amassar, dobrar, colar, empilhar, embrulhar e moldar. (ABRAMOWICZ e WAJSKOP, 1999, p.89).

Toda atividade de arte deve ser vista pelo professor como momento de aprendizagem da criança, por isso o professor precisa ser criativo e ao mesmo tempo cuidadoso para que todas as possibilidades sejam exploradas no momento da atividade.

A utilização das artes visuais é ferramenta de grande importância no trabalho em sala de aula e fora dela, pois é um estímulo essencial para os pequenos. É por meio

das artes visuais que as crianças iniciam seu interesse e imaginação, desenvolvendo assim a criatividade no fazer artístico, pois vão adquirindo novas habilidades e formas de perceber o mundo

Arte e ludicidade caminham junto, quando o assunto é aprendizado e desenvolvimento infantil. De natureza lúdica a criança a criança precisa ser constantemente estimulada para o desenvolvimento de sua inteligência e exploração de sua inquietação. Brito (2003) afirma essa necessidade:

A criança é, por natureza, inquieta. Sente necessidade de correr, pular, brincar. Ela, tendo espaço e oportunidade, naturalmente executa seus movimentos". Cabe à escola oferecer espaço e momentos para continuar e possibilitar este processo. (BRITO, 2003, p.55).

O conhecimento da imagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e perceptivo da criança, tornando se a arte fundamental na educação infantil. Segundo Eisner (2008):

Há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as veem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Além disso, [...] "as artes envolvem aspectos estéticos que estão relacionados à educação da visão, ao saboreio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir a sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes. (EISNER, 2008, p.85)

O trabalho com as Artes no dia a dia das crianças, devem acontecer, mas de maneira bem planejada, com objetivos, auxiliando no processo de ensinoaprendizagem. Deve se agregar as práticas pedagógicas para que as crianças se percebam como construtores de seus próprios saberes, tão fundamental para a formação humana. Portanto:

O ensino da arte e" o aprendizado por meio da arte nas escolas de ensino regular contribui, portanto, para que a escola "proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência". (PROSSER, 2003, pag. 10).

Quando a criança está pintando, ela não está apenas realizando um ato mecânico, ela precisa ser compreendida como sua forma de se expressar de maneira global, pois:

Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p.85.).

Diante disso, é necessário perceber que quando as habilidades infantis são estimuladas, elas estão desenvolvendo a imaginação, percepção e a criatividade, pontos importantes e indispensáveis para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, fazendo uma ligação entre todos.

Recentemente o Ministério da Educação lançou A Base Comum Curricular, documento de caráter normativo, o qual relaciona conjuntos orgânicos e progressivo de aprendizagens essenciais dos quais os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica.

A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2017, p. 5-7)

A construção desse documento coloca em debate questões a respeito de campos de experiência. Vejamos na integra.

A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) colocou em pauta o conceito de campos de experiência. Propostos com fio condutor da organização curricular da escola para a primeira infância, os campos de experiências, inspirados na pedagogia italiana, ainda não são amplamente conhecidos no Brasil. (KIPERMAN, 2016, p.3).

No que diz respeito à execução da brincadeira é importante salientar que as crianças necessitam ter tempo para criá-las e executá-las, quanto mais se determina o tempo em que a criança pode brincar, menos ela consegue desenvolver o contexto, o faz-de-conta. A liberdade cronológica é essencial à liberdade criativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É amplo a quantidade de material bibliográfico que trata do tema "Arte" e percebe-se a importância desse estudo a partir de sua regulamentação e presença nos currículos escolares.

Inicia-se um bom trabalho com Arte no ambiente escolar, quando todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem passam a compreender que o uso adequado de qualquer forma artística, pode se tornar um material rico para o trabalho em sala de aula.

Compreender e ter ciência a respeito da função da arte na infância, principalmente nos anos iniciais da educação, possibilita aos

educadores de uma forma geral a busca de novos conhecimentos.

Fazer com que a arte em suas formas de expressão esteja presente na educação dos nossos alunos é contribuir para o enriquecimento e qualidade do ensino. Arte aliada com uma atividade lúdica, permite a criança absorver melhor tudo o que é proposto. À criança precisa ouvir e sentir a música em sala de aula, dançar envolver-se por completo, interpretar, e criar, assim conseguirá assimilar as propostas apresentadas a ela.

Além das situações propostas em sala de aula, na rotina escolar, a importância dada as Artes em casa também influência o desenvolvimento infantil. A família que possibilita a criança acesso aos mais diferentes materiais, pode garantir experiências significativas, pois ampliam e enriquecem o repertório visual e manipulativo da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Educação Infantil: creches, atividades para crianças de zero a seis anos. 2° ed. Revisão atual – São Paulo. Moderna, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.3, Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.

– Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769 -diretrizescurriculares--2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso 13. Mar 2023

BRASIL, Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 13. Mar 2023

BRASIL, Medida provisória n° 746, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Mpv/mpv746.htm#art1. Acesso 13. Mar 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2016.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CABRAL, Beatriz. Pedagogia do teatro e teatro na educação. In: Reunião cientifica de pesquisa e pós-graduação em artes cênicas. 1998. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2778_1313.pdf. Acesso 13. Mar 2023

COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro - Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista da Faced. 2004.

COURTNEY, Richard Jogo, Teatro & Pensamento. As bases intelectuais do teatro na educação. Editora Perspectiva S.A 2006.

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? 2ª ed. Campinas: Papirus, 1985.

EISNER, Elliot W. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, pó. 2-17, Jul/Dez 2008.

FERREIRA, Paulo Nin. Arte visuais na educação infantil. In: NICOLLAU, Marieta Lúcia machado. Dias, Marina Célia Moraes. Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira, De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2008.

GRAÇA, Márcio. Metodologia & Ensino. Religar e Projetar. São Paulo: Madras, 2002.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003

KIPERMAN, Adriane. Um lugar para as experiências. Revista Pátio Educação Infantil. N° 49. Ano XIV outubro/dezembro 2016.

LUNA, W.; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). Oficinas de sonho e realidade: Na Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte, São Paulo FTD, 1998.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. Revista do Professor. Abril/junho, ano XXIII, N.90 ISSN 1518-1839.2007.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. O uso de jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar. 1ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2009

PEREZ, Carmen Lucia V [et.al]; Garcia, Regina L (org.). Revisitando a Pré-escola – 5° ed. São Paulo, Cortez, 2001;

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Ensino de Artes. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.

RIZZI, M. C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA. A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. SOUSA, A. B. Educação pela arte e artes na educação: Música e artes plásticas. Lisboa: Instituto Piaget 2003.

UJIIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A prática educativa na educação infantil: organização do tempo/espaço. In: ESPAÇO PEDAGÓGICO: Práticas educativas. Vol.14, n° 1. Passo Fundo: UPF 2007.